SETEMBRO/2012 - BRASIL

Análise do emprego

Setembro/2012

UGE/NA

Núcleo de Estudos e Pesquisas

SEBRAE

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

Principais conclusões sobre a evolução dos indicadores de emprego formal no Brasil - Setembro/2012

1. A dinâmica nacional, setorial e regional

De acordo com os números do CAGED publicados pelo Ministério do Trabalho, em setembro de 2012, foram gerados 150.334 empregos formais celetistas, o que correspondeu a uma elevação de 0,39% sobre o estoque de assalariados com carteira assinada do mês anterior.

No acumulado dos últimos 12 meses, foram gerados 1,40 milhão de postos de trabalho, equivalente à expansão de 3,68% do contingente de assalariados com carteira assinada existente no país.

Em setembro de 2012, houve expansão do emprego em quase todos os setores de atividade econômica, merecendo destaque a Indústria de Transformação (+ 66.191 postos ou +0,80%), seguida pelo setor de Serviços (+55.221 postos ou +0,35%), Comércio (+35.919 postos ou 0,42%) e Construção Civil (+10.175 postos ou +0,33%), como mostrado no Quadro 1, abaixo. A Agricultura, uma vez mais, foi o único setor que registrou queda no emprego (-19.014 postos ou -1,13%), continuando a refletir o desempenho negativo das atividades relacionadas ao cultivo do café em Minas Gerais. Ressalte-se, porém, o resultado positivo observado no cultivo da cana de açúcar, especialmente, em Pernambuco.

Quadro 1 – Saldo líquido de empregos gerados, por porte do estabelecimento e setor – setembro/2012

Setores IBGE	De 0 a 4	De 5 a 19	De 20 a 99	MPE	MGE	Total
Extrativa Mineral	371	71	53	495	321	**816**
Indústria de Transformação	15.321	3.578	3.780	22.679	43.512	**66.191**
Serv. Ind. de Util. Pública	347	34	-9	372	336	**708**
Construção Civil	18.358	-634	-3.068	14.656	-4.481	**10.175**
Comércio	34.383	-1.462	1.064	33.985	1.934	**35.919**
Serviços	40.929	4.083	5.520	50.532	4.689	**55.221**
Administração Pública	-11	16	144	149	169	**318**
Agropecuária	-4.100	-9.380	-6.089	-19.569	555	**-19.014**
Ignorada	0	0	0	0	0	**0**
Total	**105.598**	**-3.694**	**1.395**	**103.299**	**47.035**	**150.334**

Fonte: CAGED, Ministério do Trabalho e Emprego

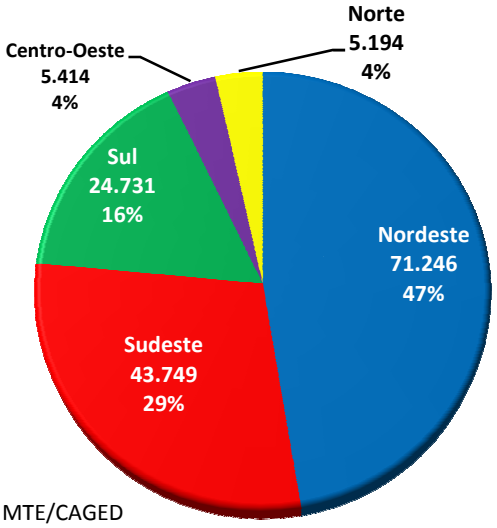
O desempenho positivo da Indústria de Transformação decorreu da elevação do emprego em onze dos doze ramos que a integram e deve estar refletindo as medidas de estímulo à economia, implementadas pelo governo neste ano (redução do IPI, de encargos financeiros em linhas de financiamento do BNDES, adoção de medidas antidumping etc), bem como as desonerações das contribuições previdenciárias sobre a folha de pagamento. Os ramos da Indústria de Transformação que mais se destacaram foram a Indústria de Produtos Alimentícios (+40.366 postos), a Indústria Química (+6.621), a Indústria Têxtil (+4.370), a Indústria Mecânica (+3.653) e a Indústria de Material de Transporte (+3.376). Já a Indústria de Borracha e Fumo foi a única a registrar queda, por fatores sazonais.

O setor de Serviços, por sua vez, registrou aumento de emprego em todos os seus ramos, sobressaindo-se o de Serviços de Comércio e Administração de Imóveis (+15.711 postos), Serviços de Alojamento e Alimentação (+14.096), Ensino (+9.921) e Serviços Médicos e

Odontológicos (+7.747), com esses dois últimos computando saldo recorde para o mês. A continuidade do crescimento de empregos neste setor pode ser atribuída, principalmente, ao aumento constante e expressivo do rendimento médio real da população, que se reflete diretamente na demanda por Serviços.

No recorte geográfico, houve aumento do emprego nas cinco grandes regiões brasileiras, em setembro, destacando-se o Nordeste (+71.246 postos), seguido do Sudeste (+ 43.749), Sul (+24.731), Centro-Oeste (+ 5.414) e Norte (+ 5.194). Ou seja, a região Nordeste respondeu, praticamente, pela metade dos empregos gerados no mês de setembro deste ano (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Geração líquida de empregos por região (set/2012)



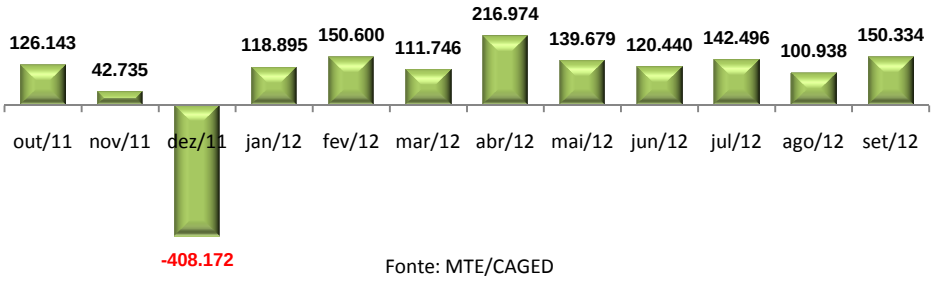
Fonte: MTE/CAGED

Analisando-se a geração de empregos por Unidade da Federação, constata-se aumento em 23 delas, merecendo destaque Alagoas (+ 27.572 postos), São Paulo (+ 26.339), Pernambuco (+18.890) e Rio de Janeiro (+ 15.863). Os quatro estados onde houve retrações no emprego foram: Minas Gerais (- 1.180 postos), Tocantins (-933), Acre (-101) e Rondônia (-91).

O emprego formal, no conjunto das nove principais regiões metropolitanas, cresceu 0,38%, com a geração de 60.425 vagas, quase o dobro das geradas no interior desses aglomerados urbanos (+33.090 vagas).

Destaque-se que o saldo líquido de empregos gerados em setembro foi o terceiro maior dos últimos doze meses, sendo superado apenas pelos registrados em fevereiro e abril (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Saldo líquido de empregos gerados
(Últimos doze meses)



Fonte: MTE/CAGED

2. O desempenho das MPE

As micro e pequenas empresas (MPE) foram responsáveis pela geração de 103.299 postos de trabalho em setembro (68,7% do total), enquanto as médias e grandes (MGE) responderam por 31,3% desse total. Dentre as MPE, esse desempenho foi puxado pelas contratações dos empreendimentos que empregam até 4 trabalhadores (70,2%), compensando a perda por parte das empresas que empregam entre 5 a 19 pessoas, responsáveis pelo fechamento de 2,5% dos postos de trabalho (Quadro 2).

Quadro 2: Participação (%) dos estabelecimentos no saldo líquido total de empregos, por setor – setembro/2012

Setores IBGE	De 0 a 4	De 5 a 19	De 20 a 99	MPE	MGE	Total
Extrativa Mineral	0,2%	0,0%	0,0%	**0,3%**	0,2%	**0,5%**
Indústria de Transformação	10,2%	2,4%	2,5%	**15,1%**	28,9%	**44,0%**
Serv. Ind. de Util. Pública	0,2%	0,0%	0,0%	**0,2%**	0,2%	**0,5%**
Construção Civil	12,2%	-0,4%	-2,0%	**9,7%**	-3,0%	**6,8%**
Comércio	22,9%	-1,0%	0,7%	**22,6%**	1,3%	**23,9%**
Serviços	27,2%	2,7%	3,7%	**33,6%**	3,1%	**36,7%**
Administração Pública	0,0%	0,0%	0,1%	**0,1%**	0,1%	**0,2%**
Agropecuária	-2,7%	-6,2%	-4,1%	**-13,0%**	0,4%	**-12,6%**
Ignorada	0,0%	0,0%	0,0%	**0,0%**	0,0%	**0,0%**
Total	**70,2%**	**-2,5%**	**0,9%**	**68,7%**	**31,3%**	**100,0%**

Fonte: CAGED, Ministério do Trabalho e Emprego

Os principais resultados de setembro, em relação aos segmentos, foram os seguintes:

a) **As microempresas que empregam até 4 trabalhadores** participaram significativamente do saldo total dos empregos. Nesse nicho, mereceu destaque uma vez mais o setor de Serviços, seguido pelo Comércio e Construção Civil, sendo que a Agropecuária foi o único setor a apresentar saldo negativo (-2,7%).

b) **As microempresas, que empregam entre 5 e 19 trabalhadores,** registraram saldos positivos em apenas dois dos oito setores: Serviços e a Indústria de Transformação. Esse foi o nicho que registrou o maior saldo negativo na Agropecuária (-6,2%).

c) As **pequenas empresas, que empregam entre 20 e 99 trabalhadores,** por sua vez, geraram empregos em quatro dos oito setores analisados, destacando-se o de Serviços e a Indústria de Transformação.

d) No geral, pode-se afirmar que o **conjunto das MPE** contribuiu de forma expressiva para os saldos positivos de empregos em quase todos os setores à exceção da Agropecuária, que registrou queda no número de vagas em todos os níveis de MPE.

Em relação aos empreendimentos de médio e grande portes (MGE), houve criação de postos de trabalho em quase todos os setores, exceção feita à Construção civil. O destaque ficou para a Indústria de Transformação, que respondeu por 28,9% do total de empregos gerados no mês e por quase a totalidade do saldo líquido de empregos, apurado nesse nicho de empresas.